



Relatório da Administração
Período: Setembro 2018



Avanhandava, 22 de novembro de 2018.

Apresentamos o Relatório SEMESTRAL da Administração sobre o andamento da Safra 2018/19, as Demonstrações Financeiras combinadas entre Diana Bioenergia Avanhandava S/A, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda., relativas a seis (06) meses encerrada em 30 de setembro de 2018.

DESTAQUES PARA O PERÍODO

(Em milhares de reais)

- Rendimento agroindustrial (kg ATR/há) – 9.459,87 kg de ATR por hectare no período ante 8.622,32 kg de ATR por hectare na safra anterior;
- Unicap – para o período apresentado, a produção em unicap foi de 2,49 sc/ton, frente a 2,29 sc/ton no mesmo período do ano anterior;
- Aumento do índice de liquidez corrente – de 0,77 em 31 de março de 2018 para 1,11 em 30 de setembro de 2018;
- Relação dívida líquida / EBITDA Ajustado – 1,25 x em 30 de setembro de 2018, ante 3,01 mesmo período do ano anterior;
- Relação dívida líquida / tonelada de cana moída – R\$ 76,41 em 30 de setembro de 2018 (moagem prevista de 1.253 mil toneladas), ante R\$ 102,43 em 31 de março de 2018;
- Relação dívida líquida / receita líquida – 0,94 em 30 de setembro de 2018, ante 0,99 no mesmo período do ano anterior;
- Produção de Etanol – aumento de 61% quando comparado ao mesmo período da safra anterior, superando 51.436 m³ do produto;
- Margem EBITDA ajustado – 75% de margem EBITDA, superando R\$ 76.353 frente a 33% (R\$ 35.970) no mesmo período do ano anterior;
- Dívida Líquida – redução de 12% da dívida líquida comparada ao mesmo período do ano anterior – sendo R\$ 95.738 (set/2018) ante R\$ 108.308 (set/2017).
- Resultado operacional – o resultado operacional alcançado no período foi de R\$ 39.513 frente a (R\$ 924) no mesmo período do ano anterior;
- Caixa e equivalentes de caixa (+) Estoques - superamos R\$ 71.513 frente a R\$ 34.454 em 31 de março de 2018.

DESEMPENHO OPERACIONAL

No período, moemos 970 mil toneladas de cana de açúcar, redução de 11% comparando os mesmos períodos da safra 18/19 e 17/18, pois optamos por moer em alguns meses (de abril a junho) somente com uma linha de moenda, objetivando a produção de etanol, sendo que produzimos 43.007 ton. de Açúcar VHP, 50.817 m³ de Etanol Hidratado e 619 m³ de Etanol Anidro, tenho um Mix de 62,52% para Etanol e 37,48% para Açúcar.

O ATR da cana atingiu 131,9 kg/t no período, 12% superior à safra anterior, basicamente em função da realização de projetos de melhoria na qualidade da matéria-prima e do clima mais seco, que proporcionou maior concentração de açúcares totais na cana.

DADOS OPERACIONAIS	set-17	set-18	Var.(%)
Cana processada (mil toneladas)	1.092	970	-11%
Própria	726	643	-11%
Fornecedores	366	327	-11%
Mix cana própria	66%	66%	-0,17 p.p.
ATR (kg por ton)	117,48	131,90	12%
Unicop	2,29	2,49	9%
Produção			
Açúcar (ton)	74.985	43.007	-43%
Etanol anidro (m³)	12.411	619	-95%
Etanol hidratado (m³)	19.493	50.817	161%
Vendas			
Açúcar (ton)	70.363	39.315	-44%
Etanol anidro (m³)	9.610	1.361	-86%
Etanol hidratado (m³)	16.166	36.294	125%
Estoque			
Açúcar (ton)	6.463	4.584	-29%
Etanol anidro (m³)	4.057	619	-85%
Etanol hidratado (m³)	3.449	15.055	337%

DESEMPENHO ECÔNOMICO - FINANCEIRO

No período o grupo aumentou seu Ativo Circulante em 20%, decorrente da venda e integralização no capital social da Diana Bioenergia da Fazenda Cruzeiro, pertencente a Renata Sodré V. E. Junqueira, principal acionista do grupo, a qual não fazia parte do nosso raio de atuação, bem como optou pelo “carrego” de estoque de etanol, visando um melhor aproveitamento de preços.

Readequamos nosso endividamento, segregando de melhor forma o curto e longo prazo, o que reduziu em 16% o Passivo Circulante.

Como citado acima, a Renata Sodré V. E. Junqueira realizou um aumento de capital na Diana, no valor de R\$ 45.300.

Indicadores do Balanço Patrimonial	mar-18	set-18	Var.(%)
Ativo Total	345.198	348.192	1%
Ativo Circulante	116.063	139.654	20%
Ativo Não Circulante	10.217	7.649	-25%
Imobilizado	218.919	200.889	-8%
Passivo Total	345.198	348.192	1%
Passivo Circulante	150.721	126.034	-16%
Passivo Não Circulante	95.843	106.404	11%
Patrim�nio Líquido	98.633	115.754	17%
�ndicadores			
L�quidez Corrente	0,77	1,11	44%
L�quidez Geral	0,51	0,63	24%

EBITDA	set-17	set-18	Var.(%)
Receita Bruta	119.309	117.225	-2%
Receita Líquida	109.914	101.673	-7%
Mudança no valor justo do ativo biológico	(6.338)	3.038	-148%
CPV	(93.584)	(75.335)	-20%
lucro bruto	9.992	29.376	194%
<i>Margem bruta</i>	9%	29%	19,80 p.p.
Despesas administrativas, comerciais e outras	(10.916)	10.137	-193%
Depreciação de máquinas, equipamentos e edificações	4.722	3.597	-24%
Depreciação plantas portadoras	3.760	9.782	160%
Amortização Biológico	20.799	14.276	-31%
Amortização de entressafra (agrícola e indústria)	7.613	9.185	21%
EBITDA ajustado *	35.970	76.353	112%
<i>Margem EBITDA</i>	33%	75%	42,37 p.p.
Lucro líquido	(4.147)	16.809	505%
<i>Margem líquida</i>	-4%	17%	20,31 p.p.

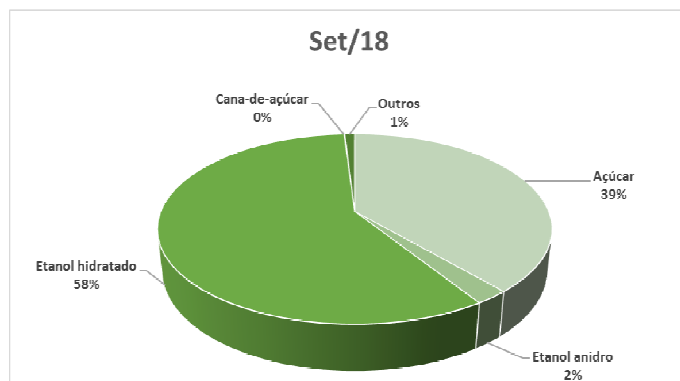
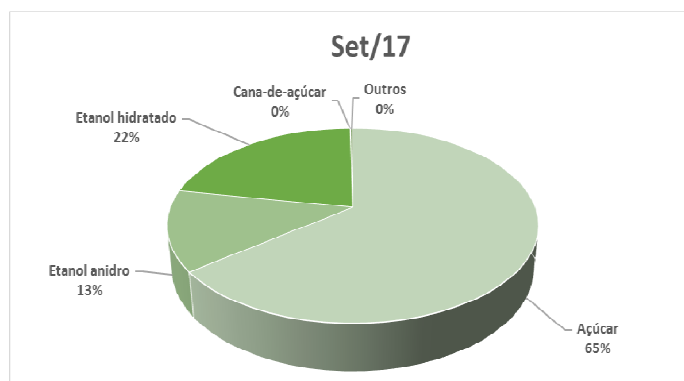
A Receita Bruta recuou 2% em relação ao mesmo período do ano anterior, dado a estratégia de manter estoques de etanol na expectativa de alcançar melhores preços.

Estoques	set-17	set-18	Var.(%)
Açúcar (ton)	6.463	4.584	-29%
Etanol anidro (m³)	4.057	619	-85%
Etanol hidratado (m³)	3.449	15.055	337%

Embora a Receita Bruta tenha recuado, a margem bruta apurada no período é de 29%, versus 9% no mesmo período do ano anterior.

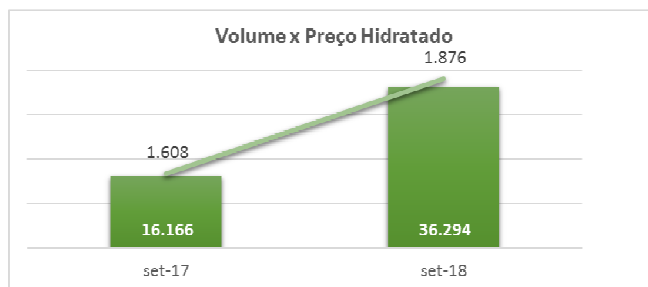
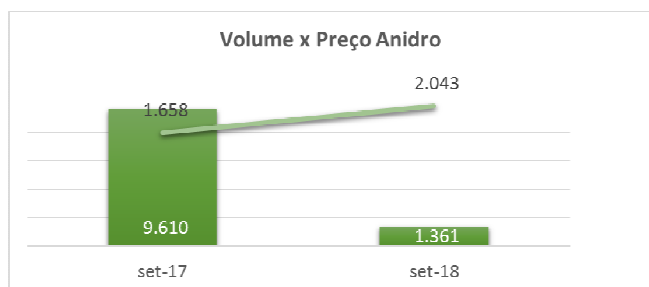
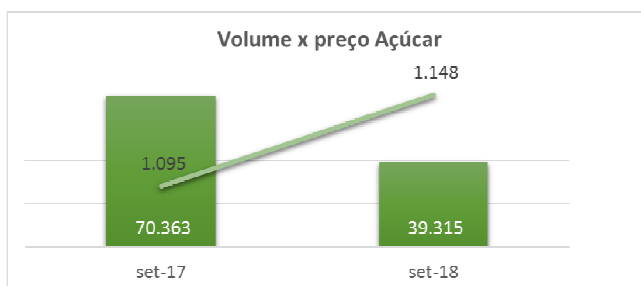
A margem EBTIDA apurada no período foi de 75%, versus 33% no mesmo período do ano anterior.

COMPOSIÇÃO RECEITA BRUTA	set-17	set-18	Var.(%)
Milhares de reais			
Mercado interno	42.250	72.077	71 %
Etanol anidro	15.932	2.781	-83%
Etanol hidratado	25.996	68.077	162%
Cana-de-açúcar	64	94	48%
Outros	258	1.125	336%
Mercado externo	77.059	45.148	-41 %
Açúcar	77.059	45.148	-41%
Receita bruta total	119.309	117.225	-2 %
Açúcar	77.059	45.148	-41%
Etanol anidro	15.932	2.781	-83%
Etanol hidratado	25.996	68.077	162%
Cana-de-açúcar	64	94	48%
Outros	258	1.125	336%



É notório que a estratégia do grupo no período foi priorizar a produção de etanol hidratado, otimizando ao máximo sua capacidade de produção deste produto e aproveitando os melhores preços no período.

PREÇOS	set-17	set-18	Var.(%)
Volume			
Açúcar (ton)	70.363	39.315	-44%
Etanol anidro (m³)	9.610	1.361	-86%
Etanol hidratado (m³)	16.166	36.294	125%
Preços brutos			
Açúcar (R\$/ton)	1.095	1.148	5%
Etanol anidro (R\$/m³)	1.658	2.043	23%
Etanol hidratado (R\$/m³)	1.608	1.876	17%



CUSTOS

CPV	set-17	set-18	Var.(%)
Milhares de reais			
Açúcar	60.639	31.165	-49%
Etanol anidro	12.865	2.122	-84%
Etanol hidratado	20.080	42.048	109%
Total	93.584	75.335	-20%
ATR vendido ('000 tons)	109,94	99,37	-10%
Custo unit. (CPV/ATR)	851,21	758,15	-11%

No período, o CPV totalizou R\$ 75.335, com recuo de 20% com relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo as medidas de redução de custo

adotadas ao final da safra 2017/2018 e no decorrer da safra 18/19.

Despesas com vendas e administrativas	set-17	set-18	Var.(%)
Milhares de reais			
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	95	64	-32%
Despesas com pessoal	3.850	3.082	-20%
Fretes a armazenagem	5.235	4.508	-14%
Serviços prestados	3.835	3.592	-6%
Outras despesas	2.044	1.685	-18%
Total	15.058	12.932	-14%

Assim como no CPV, nas despesas com vendas e administrativas, o grupo também obteve redução impactadas também pela política de redução de custos

adotadas ao final da safra 2017/2018, e no decorrer da safra 18/19.

Outras receitas operacionais	set-17	set-18	Var.(%)
Milhares de reais			
Ajuste a valor realizável dos estoques	-	1.379	0%
Reintegra	1.659	55	-97%
Aluguéis e arrendamentos	1.086	979	-10%
Resultado na venda/baixa de ativos	1.330	21.580	-1523%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	67	(925)	-1480%
Total	4.142	23.069	457%

Na rubrica, outras receitas operacionais líquidas, vale destacar o resultado obtido na venda de imobilizado, notadamente a venda da Fazenda Cruzeiro, conforme citações feitas anteriormente.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado financeiro	set-17	set-18	Var.(%)
Milhares de reais			
Instrumentos financeiros derivativos	(1.146)	2.025	-277%
Rendimentos com aplicações financeiras	(158)	(846)	437%
Descontos obtidos	(408)	(456)	12%
Juros demais operações e descontos financeiros	(186)	1.656	-990%
Juros apropriados sobre financiamentos	7.182	8.446	18%
Juros tributários - parcelamento e contingências	606	1.400	131%
Descontos concedidos	62	15	-76%
Variação cambial ativa	(282)	(226)	-20%
Variação cambial passiva	-	12.337	0%
Total	5.671	24.350	329%

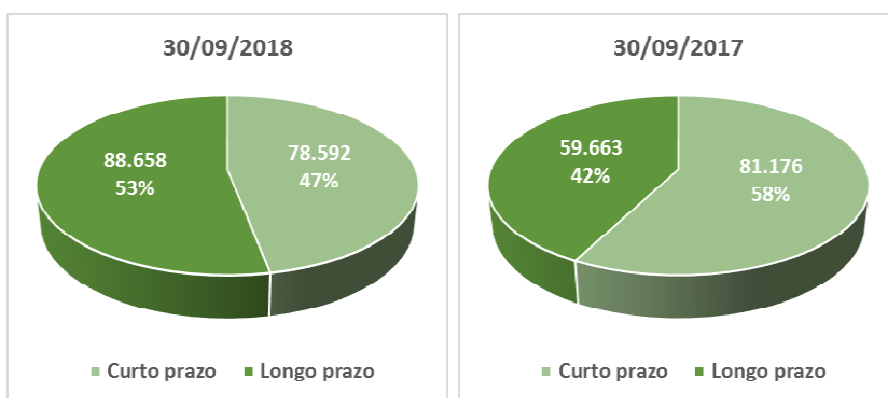
O resultado líquido do período totalizou despesa de R\$ 24.350, apresentado acréscimo de 329% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente impactado pela variação cambial passiva e perdas com instrumentos

financeiros derivativos, e neste ponto vale observar que o grupo não adota a política de hedge accounting e que a variação cambial é reconhecida pelo regime de competência, que na sua maioria não tem efeito caixa.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento	30/09/2017	30/09/2018	Var.(%)
Milhares de reais			
FINAME	12.490	11.368	-9%
Crédito Rural Bancário - CCB	18.809	6.781	-64%
Pré-pagamento Exportação - PPE	35.501	16.999	-52%
Adiantamento Contrato Câmbio - ACC	13.486	9.758	-28%
Cédula de Crédito à Exportação - CCE	55.471	59.443	7%
Nota de Crédito à Exportação - NCE	5.082	1.891	-63%
Cédula de Produto Rural - CPR		30.900	0%
Debêntures		30.111	0%
Dívida bruta total	140.839	167.250	19%
Caixa e equivalentes de caixa	15.298	40.477	165%
Estoques (*)	17.233	31.036	80%
Dívida líquida	108.308	95.738	-12%

(*) Os estoques estão valorados por ESALQ.



Índices de dívida	30/09/2017	30/09/2018	Var.(%)
Dívida líquida por tonelada de cana	80,05	76,41	-25%
Dívida líquida por EBITDA	3,01	1,25	-56%
Dívida líquida por Receita líquida	0,99	0,94	7%

INVESTIMENTOS

Investimentos	30/09/2017	30/09/2018	Var.(%)
Milhares de reais			
Plantio de cana	5.937	8.018	35%
Tratos culturais	9.999	7.200	-28%
Maquinas, equipamentos e edificações	6.304	3.433	-46%
Total geral	22.240	18.651	-16%

No período o grupo investiu R\$ 18.651, redução de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A maior parte dos investimentos realizados, foram destinados a renovação/expansão de canavial

Boa parte da redução foi em função da política de redução de custos adotadas ao final da safra 17/18 e no decorrer da safra 18/19.

* * *